

# **O PAPEL DA PSICOLOGIA NO ACOLHIMENTO E INTERVENÇÃO EM CASOS DE COAÇÃO E ABUSO PSICOLÓGICO NO CONTEXTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

*THE ROLE OF PSYCHOLOGY IN SUPPORTING AND INTERVENING IN  
CASES OF COERCION AND PSYCHOLOGICAL ABUSE IN THE CONTEXT OF  
DOMESTIC VIOLENCE*

**SILVA, Marjory Christina Matos da<sup>1</sup>  
ARAÚJO, Alisson Guimbala dos Santos<sup>2</sup>**

Observa-se que a violência doméstica continua afetando a vida de milhares de mulheres no Brasil. A lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, avançou na ênfase para garantia dos direitos e proteção das mulheres, evidenciando que elas sofrem não só agressões físicas, mas também violência moral, psicológica e sexual. Entre todas essas formas de violência, há uma que passa despercebida: a coação e o abuso psicológico, como humilhação, ameaças, manipulação e constrangimento, que impossibilitam que a vítima denuncie ou retire a denúncia. Este estudo tem como objetivo demonstrar de que maneira a psicologia pode contribuir no acolhimento e na intervenção em casos de coação e abuso psicológico de mulheres que sofrem violência. Abordando assim: qual é o papel da psicologia para ajudar essas mulheres que enfrentam abuso. Promover uma nova compreensão de suas vidas sociais e familiares; explorar formas de se libertar do sofrimento psíquico e entender a influência do agressor em suas vidas e decisões. Em essência, a psicologia busca capacitar a vítima a romper o ciclo de abuso e reconstruir sua autonomia.

De acordo com Bastos (2023), entender como a psicologia trabalha dentro do sistema jurídico é fundamental para ajudar na mediação de casos de violência, pois a violência doméstica é um fenômeno social que afeta milhares de mulheres em diferentes contextos. Ela envolve manipulação, chantagem, abuso, coação e outros fatores que causam danos psicológicos muito graves às vítimas. É nesse cenário que a psicologia tem um papel importante, indo além do consultório e atuando na área jurídica. Ela trabalha de forma multidisciplinar, encaminhando as vítimas para outros setores que possam oferecer apoio. A psicologia realiza uma escuta ativa, oferecendo acolhimento, ajudando a vítima a recuperar sua autonomia e se desvincular do

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Psicologia. Associação Catarinense de Ensino - ACE. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-1656-7649>. E-mail: marjory.christina.matos.da.silva@ace.br

<sup>2</sup> Mestre em Ciências do Movimento Humano – UDESC. Professor na Associação Catarinense de Ensino – ACE. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8709-5212>. E-mail: alisson.araujo@ace.br

agressor. Muitas mulheres, além das agressões sofridas no relacionamento, enfrentam o estigma social. Segundo Silva *et al.* (2022), esse julgamento social dificulta que a vítima denuncie o agressor. Entre os principais estigmas está a culpabilização da mulher, que passa a se sentir responsável pela violência e fraca por não conseguir romper o ciclo de agressão. Esse processo leva ao silêncio, pois a culpa atribuída pela sociedade intensifica o sofrimento. Silva *et al.* (2022) ainda ressalta que, além da pressão social, a violência está enraizada em estruturas patriarcais, contribuindo para sentimentos de vergonha, isolamento social e familiar, além da limitação no acesso às redes de apoio, que se tornam escassas nesses contextos. Com base nos resultados, torna-se viável afirmar que a psicologia exerce um papel fundamental no acolhimento e na intervenção em casos de coação e abuso psicológico contra mulheres vítimas de violência doméstica. A escuta atenta, a orientação para diferentes departamentos de apoio e a atuação de uma equipe multidisciplinar possibilitam que as vítimas recuperem sua autonomia, autoestima e capacidade para tomar decisões. A pesquisa demonstrou que fatores sociais, como estigma e pressão patriarcal, complicam a denúncia e a separação do agressor, reforçando a demanda por estratégias psicológicas integradas. Concluindo a evidência da importância da psicologia no enfrentamento à violência doméstica.

**Palavras-chave:** Violência doméstica; coação/abuso psicológico; autonomia; psicologia.

### Referências

BASTOS, Markelle Ribeiro *et al.* O papel do psicólogo no atendimento às vítimas de violência doméstica no contexto jurídico. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 16, n. 10, p. 24284-24300, 2023.

SILVA, Aline Ferreira da. O estigma da violência sofrida por mulheres. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, 2022.

Instituto Maria da Penha. Disponível em:

<https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/tipos-de-violencia.html>. Acesso em: 02 set. 2025.

Recebido em 20 de setembro de 2025.

Aceito em 30 de outubro de 2025.